



COMO REPORTAR
QUESTÕES LGBT NOS MÍDIA...



Financiado por:



Textos: Carina Capitine, Dário de Sousa, Henv Mafundza

Revisão linguística: Rui Manjate

Imagens: Shutterstock

Layout: Danilo da Silva



© 2014

Maputo, Dezembro de 2014

Índice

Glossário	4
Objectivos deste guião	6
Conceitos importantes	7
Discurso de Ódio	7
Sexualidade	7
Orientação sexual	8
Identidade de Género	8
Transgénero	9
Travesti	9
Práticas sexuais vs Identidades Sexuais	9
Homofobia	10
Direitos Humanos/Direitos Fundamentais e Direitos das Minorias Sexuais	11
Direitos Humanos	11
Princípio da Igualdade	11
Criminalização da Homossexualidade	11
Casamento e Adopção	12
Lista de direitos negados às minorias sexuais em Moçambique	12
Como contactar os LGBT	13
Antes da entrevista	13
Durante a entrevista	14
Depois da entrevista/ Edição da entrevista	14
Celebrações/Datas Importantes	15

Glossário

Bissexual: Pessoa que se sente atraída sexual e afectivamente por pessoas tanto do mesmo sexo/género que o seu, como o oposto. A expressão “Bi” é muitas vezes utilizada para fazer referência às pessoas bissexuais.

Gay: Homem que se sente atraído afectivamente e/ou fisicamente por pessoas do mesmo sexo/género que o seu; homem homossexual.

Género: Construção social que define os papéis sociais e características psicológicas para as pessoas de acordo com o seu sexo. É um conceito independente de bases biológicas e varia de acordo com o tempo e espaço.

GLS: Sigla de Gays, Lésbicas e Simpatizantes.

Heteronormatividade: Ideia cultural de que a heterossexualidade é a forma “correcta” de orientação sexual, a “norma”. Dela deriva a posição de que todas as outras manifestações de desejo sexual seriam “anormais”. Os valores relativos à heteronormatividade penetram nas nossas ideias e pensamentos sobre a sexualidade e as relações sexuais de maneira geral. Gays, lésbicas e transsexuais também podem ter pensamentos e valores heteronormativos.

Heteronormatividade: Termo usado para descrever a padronização da heterossexualidade. Esta ideia valoriza apenas a conduta heterossexual e marginaliza todas as outras.

Heterossexismo: Atitude condizente com a ideia de que a heterossexualidade é a única forma válida de orientação sexual. Assim, o heterossexista tende a discriminar gays, lésbicas, bissexuais e transgéneros com base na sua orientação sexual, seja de maneira agressiva ou violenta, seja de maneira “subtil” ou “cordial”. O termo é utilizado na mesma forma que caracteriza as palavras racismo e sexismo.

Heterossexual: Indivíduo atraído a nível físico e/ou afectivo por pessoas de sexo/género oposto ao seu.

Homoafectivo: Termo usado para descrever relações entre pessoas do mesmo sexo baseadas em afecto, carinho e desejo de estar com o outro em uma convivência harmónica.

Homossexual: Indivíduo que tem como objecto de atracção afectiva e/ou sexual pessoas do mesmo sexo/género que o seu.

HSH: Sigla para Homens que fazem Sexo com Homens. A sigla HSH foi cunhada para designar todos os homens que mantêm relações sexuais com outros homens, independentemente de sua identidade sexual. Assim, muitas pessoas classificadas como HSH não se consideram gays, pois estas não se identificam com os elementos próprios da cultura gay tais como; códigos e linguagem, restringindo-se somente ao acto sexual. Mesmo homens que se consideram “heterossexuais” e que regular ou esporadicamente fazem sexo com outros homens, por prazer, recompensas materiais ou situações contextuais, são considerados HSH. Os HSH não constituem um grupo social, como os gays. A expressão HSH é ampla e descritiva, mais utilizada em questões técnicas da área da saúde.

Lésbica: Mulher atraída fisicamente e/ou afectivamente por pessoas do mesmo sexo/género que o seu; mulher homossexual.

LGBT: Sigla que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais e Travestis.

Minoria Sexual: Grupo de indivíduos cuja identidade de género, orientação ou práticas sexuais contrariam a heteronormatividade, colocando-os em situação de desvantagem em relação ao resto da sociedade

MSM: Sigla de Mulheres que fazem Sexo com Mulheres. É o equivalente ao HSH para o género feminino. A expressão é abrangente e designa todas as mulheres que têm relações sexuais com outras mulheres, regular ou esporadicamente. Muitas MSM não se consideram lésbicas, mas as mulheres lésbicas estão abrangidas pela expressão MSM, assim como aquelas que estão “no armário”. Este termo foi cunhado no ambiente das políticas de saúde e não há pessoas que se auto-identificam como MSM. O termo é descritivo e normalmente empregue nas questões técnicas da área da saúde.

No armário: Termo de origem inglesa (in the closet) que denota um indivíduo que não divulga a sua orientação sexual e frequentemente se esforça para que outras pessoas não venham a atestá-la. Quem está “no armário” é quem não assumiu para si mesmo ou para a sociedade uma identidade relativa à sua orientação sexual.

Passivo/Activo: Expressões relativas aos papéis que cada parceiro assume no acto sexual. Passivo(a) o/a que recebe durante o acto sexual, o/a penetrado(a). Activo(a) – o/a que dá durante o acto sexual, o/a que penetra.

Simpatizante: Termo que designa o indivíduo que é simpatizante e solidário às lutas pelos direitos e pelo estilo de vida empreendido pela comunidade LGBT.

Objectivos deste guião

As minorias sexuais em Moçambique, tanto na esfera privada, como na esfera pública constituem um grupo bastante estigmatizado e discriminado. Os profissionais da comunicação são importantes agentes de mudança de atitudes sociais e podem contribuir para a redução do estigma, discriminação e violência contra os LGBT, porém é necessário que estes tenham um conhecimento básico não só sobre os termos usados, bem como das melhores formas de abordar as questões LGBT.

É frequente o uso inadequado de termos, conceitos e expressões que reforçam os estereótipos à volta da homossexualidade que, por sua vez, são causa de discriminação e violência.

Pretende-se, assim, com a criação deste guião, não só fornecer ferramentas suficientes para promover as melhores formas de abordar questões sobre as Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais, mas também prevenir que os comunicadores corram o risco de cometer crimes de calúnia, difamação e injúria.

Conceitos importantes

Discurso de Ódio

Discurso de ódio é o uso de expressões públicas em que se promove, incita-se ou de alguma forma justifica-se a discriminação ou a hostilidade para com um grupo específico.

Discursos públicos de ódio, por vezes disseminados através dos meios de comunicação social, são, em algumas ocasiões, a expressão de uma crença, e visam desvalorizar o ser humano que pertence a tal comunidade, neste caso a comunidade LGBT, justificando a violação dos seus direitos, discriminação e violência a que são submetidos.

Assim, os discursos de ódio não só prejudicam psicologicamente a vítima, como também contribuem para o ódio em escala maior, a nível da sociedade, e violência direccionada a uma comunidade inteira.

Exemplo de discurso de ódio:

“(...) algumas pessoas (homossexuais) revelam-se piores que animais, pois nunca se viu um animal a acasalar com outro animal do mesmo sexo, mas nos dias que correm, os homossexuais e as lésbicas (sic) movimentam-se para verem legalizadas as suas organizações”

- Sheik Aminuddin Mohamad in Jornal Zambeze, 16.01.2014

Sexualidade

Sexualidade é um termo amplo, que engloba várias características fisiológicas, anatómicas, psicológicas que caracterizam cada sexo. É por isso um termo que nos remete a um universo relativo, pessoal, por ser um traço íntimo de cada ser humano e que se manifesta de maneiras diferentes.

Sexo Biológico: conjunto de características genéticas e fisiológicas (órgãos genitais, reprodutivos primários e secundários) que diferenciam os indivíduos masculino do feminino.



Uso do termo “hermafrodita” para referir pessoas com características sexuais (cromossomas/órgãos genitais) que dificultam a identificação do sexo como totalmente feminino ou masculino. Este termo é usado apenas para animais e plantas, tratando-se de humanos o termo correcto é Intersexo.

Orientação sexual

Orientação Sexual, termo referente à atracção sexual e/ou afectiva que se sente por um outro indivíduo. Não depende de experiências sexuais prévias para validação. Há 3 tipos principais: homossexualidade, heterossexualidade e bissexualidade.



Opção/Preferência Sexual.

Estas expressões são incorrectas. O termo aceite é “orientação sexual”. A explicação provém do facto de que não se “escolhe” conscientemente a orientação sexual. Assim, como os heterossexuais não escolhem a sua orientação, os homossexuais (tanto feminino como masculino) também não escolhem essa forma de desejo.



Desvio Sexual.

Termo errado, pois considera a homossexualidade uma anomalia.



A homossexualidade tem cura.

Com base em vários estudos científicos, concluiu-se no fim do século XX que a homossexualidade/bissexualidade não são desvios, nem doenças ou transtornos, não estando assim susceptíveis à reversão/mudança por meio de tratamentos de nenhum tipo (terapias psicológicas e religiosas)



A associação da homossexualidade à promiscuidade, pedofilia, zoofilia e origens estrangeiras.

A homossexualidade é muitas vezes associada a estas práticas que são imorais, ilegais e de todo o mal vistas pela sociedade com o objectivo de estigmatizar a população LGBT e de certa forma justificar a violência a que esta é submetida.



Homossexualismo/Gayismo.

Este é um termo incorrecto e preconceituoso devido ao sufixo “ismo”, que neste contexto denota doença, anormalidade. O termo correcto é homossexualidade, que indica “modo de ser”.

No dia 17 de Maio de 1990 a OMS retirou a homossexualidade da lista de *Classificação Internacional de Doenças da OMS*.

Identidade de Género

Identidade de Género: género com que a pessoa se identifica, podendo corresponder ao seu sexo biológico ou não. É uma convicção íntima e pessoal, na qual o indivíduo se percebe como sendo do género feminino ou masculino (ou até mesmo uma combinação de ambos),

podendo alterar a sua aparência, através das suas vestimentas, maneirismos ou até mesmo por meios médicos e/ou cirúrgicos, por livre vontade.

Transgénero

Termo referente a pessoas cuja identidade de género não corresponde ao papel socialmente atribuído ao seu sexo biológico atribuído à nascença. Mais recentemente, o termo também tem sido utilizado para definir pessoas que estão em trânsito entre um género e outro. O prefixo “trans” significa “além de”, “através de”. Esta expressão é descritiva e abrangente, e busca agrupar todas as manifestações de identidades de género em todas as sociedades. Este termo foi criado no âmbito dos estudos académicos sobre o género, e foi, primeiramente, utilizado para descrever todas as pessoas, em diversas sociedades, que constroem uma identidade de género não condizente com seu sexo biológico. Estariam agrupadas aqui as transsexuais, as travestis, as transformistas, e outras identidades de género.

Travesti

Homem no sentido fisiológico, mas que se relaciona com o mundo como mulher, o seu corpo é moldado com formas femininas e socialmente exerce o papel de mulher. Note-se que nem todos os travestis são homossexuais.

Drag Queen: homem que veste roupas femininas de forma exagerada e com recurso à sátira de forma profissional, normalmente para apresentações/performances.

Drag King: versão masculina, ou seja, uma mulher que veste roupas masculinas para fins profissionais.


Práticas sexuais vs Identidades Sexuais

Vários são os exemplos de equívocos derivados da confusão entre desejo, prática e identidade.

Há quem tenha o desejo, mas não o exprime nem pratica. Há também quem pratica (por exemplo um homem que tem relações sexuais com outros homens) mas não se identifica como homossexual (nem bissexual).

MSM: sigla que significa mulheres que tem sexo com mulheres

HSH: sigla que significa homens que tem sexo com homens

 Muitas vezes, casos de prática de relações homossexuais, em situações específicas, de confinamento, por exemplo (prisões, minas), são abordados nos meios de comunicação como casos de identidade e expressão homossexual. Nestes casos, fala-se do comportamento/práticas sexuais destas pessoas e não da sua identidade sexual ou orientação sexual.

Homofobia

Contrariamente às demais fobias, esta não é o simples medo de algo, mas, sim, uma forma de opressão. É um conjunto de sentimentos e atitudes discriminatórias em relação às minorias sexuais, principalmente homossexuais e bissexuais.

Diferentemente das outras fobias, a homofobia não carece de cuidados médicos e terapias, mas, sim, educação e sanções legais, pois é muitas vezes responsável pela discriminação nas famílias, escolas, igrejas, locais de trabalho e outros espaços públicos e/ou privados.

Os tipos de homofobia mais discutidos são:

- Homofobia institucionalizada: apoiada por religiões ou pelo Estado¹;
- Homofobia internalizada: medo, repulsa e ódio da própria sexualidade. Negação da própria orientação sexual ou tentativa de evitar que esta se conheça publicamente, adoptando comportamentos discriminatórios.

¹ Como no caso do Estado moçambicano, que discrimina claramente a comunidade LGBT, negando o seu direito constitucional à associação.

Direitos Humanos/Direitos Fundamentais e Direitos das Minorias Sexuais

Direitos Humanos

Direitos e liberdades de todos os seres humanos, que não precisam ser conquistados e não podem ser retirados. São direitos que garantem que os seres humanos vivam com dignidade, liberdade e segurança.

Princípio da Igualdade

O artigo 35 da Constituição da República estabelece o princípio da igualdade e o seu correlato princípio da proibição da discriminação.

Apesar da expressão orientação sexual não constar da letra do artigo, é interpretação maioritária e assente que a enumeração do artigo é meramente exemplificativa, o artigo pretende assegurar a igualdade de todos perante a lei e proibir toda e qualquer forma de discriminação.

Criminalização da Homossexualidade

A homossexualidade não é crime em Moçambique, o Código Penal moçambicano de 1886 previa a aplicação de medidas de segurança entre outros, a aqueles que se dedicassem à prática de vícios contra a natureza, o que possibilitava sancionar, embora não com pena de prisão os indivíduos por práticas homossexuais, esse era o pensamento do legislador de 1886. Este artigo foi retirado e já não consta do novo código penal, devido a uma forte acção da LAMBDA e demais organizações da sociedade civil.



Homossexualidade é crime em Moçambique.

É comum ouvir-se dizer que a lei moçambicana não permite as relações entre pessoas do mesmo sexo, o que é um grande erro. A lei apenas não consagra o casamento e a união de facto, mas estes são apenas institutos jurídicos, não esgotam as relações entre as pessoas sejam elas de que orientações forem. Não cabe ao Estado, e efectivamente este não o faz, determinar o objecto de desejo e afecto dos cidadãos.

O que acontece e é nesse sentido que o profissional da mídia deverá explicar; é a omissão legal em relação aos efeitos jurídicos das relações, algumas das quais citamos a seguir.

Casamento e Adopção

A Lei da Família (em Moçambique), Lei 10/2004, de 25 de Agosto, define o casamento como a união singular entre homem e mulher, o que exclui a possibilidade dos casais do mesmo sexo, segue o mesmo pensamento o legislador moçambicano no que se refere à união de facto.

A adoção, por sua vez, também exclui os casais do mesmo sexo, embora possam as pessoas homossexuais adoptar singularmente, como solteiras.

Lista de direitos negados às minorias sexuais em Moçambique

- Direito ao casamento
- Direito à união de facto
- Direito de adoptar conjuntamente
- Direito de suceder ao parceiro/a em caso de morte
- Direito de declarar conjuntamente impostos de renda
- Direito de figurar como dependente do parceiro/a na segurança social
- Direito à pensão de alimentos em caso de separação
- Direito à licença de luto por morte do parceiro/parceira
- Direito de assumir a guarda do filho do parceiro/parceira
- Direito à meação nos bens adquiridos na constância da relação

Termos a evitar

paneleiro, panilas, larilas, rabetas, maricas, fufa.

Como contactar os LGBT

Por vezes, é difícil encontrar pessoas LGBT, se não se é parte de uma organização LGBT ou da comunidade local. É importante evitar contactar pessoas que reforçam estereótipos sobre a comunidade LGBT. Encontre a seguir algumas sugestões de como encontrar fontes para uma entrevista, ou participação em programas de rádio ou televisão:

- Defina o objectivo/foco da entrevista. Por exemplo; é sobre jovens LGBT? Talvez a associação de estudantes locais tenha jovens LGBT? É sobre HIV, ou programas de HIV? Talvez as organizações voltadas à saúde sejam as mais recomendadas;
- Pesquise sobre organizações locais. Poderá ter acesso aos contactos;
- Se houver dificuldade em encontrar organizações locais, talvez possa começar por contactar as grandes organizações, isto é, as mais visíveis. É possível que elas tenham contactos com as organizações ou grupos locais;
- Por vezes, as ligações pessoas (amigos ou familiares) podem ajudar a estabelecer contacto com os LGBT locais;
- Procure locais que pessoas LGBT usualmente frequentam, tais como bares, barracas, cafés, etc., poderão ser um bom local para fazer contactos.
- Procure saber se existe localmente uma organização de mídia LGBT que possa dar-lhe apoio.
- Estereótipos LGBT são generalizações e modos de ver as pessoas, com base na sua orientação sexual ou identidade de género, usados muitas vezes para definir e limitar pessoas na sociedade.

Os principais estereótipos ligados a pessoas LGBT

- Homens gays são efeminados e mulheres lésbicas são masculinas;
- Todos os homens gays trabalham em salões de cabeleireiro, ou são cozinheiros,
- Pessoas LGBT são promíscuas e têm apetite sexual insaciável;

É possível identificar um homem gay e uma mulher lésbica através *da sua maneira de vestir e agir?*

Estas ideias são erradas, pois os homossexuais, assim como bissexuais, transgéneros, são pessoas comuns com sentido de dignidade, responsabilidade e privacidade.

Antes da entrevista

- Tenha em atenção o nível de linguagem do público-alvo e o da pessoa que vai entrevistar. Termos de difícil compreensão podem confundir o entrevistado e fazer com que a mensagem se perca. Caso não esteja familiarizado com os termos usados, pesquise antes, ou pergunte a quem saiba;
- Algumas pessoas não compreendem os riscos que uma entrevista pode trazer. É importante que antes da entrevista, explique sobre os possíveis riscos que a entrevista pode trazer para a privacidade do entrevistado – não o exponha deliberadamente;
- Entrevistas anónimas ou imagem ocultas podem ser contra producentes, pois passam a mensagem que a pessoa tem vergonha da sua orientação sexual - é recomendável que encontre pessoas dispostas a “dar a cara”.

Durante a entrevista

- Tenha em atenção que os LGBT são um grupo estigmatizado e exposto à violência. Assegure-se que pode usar o nome verdadeiro, informe-se se pode tirar fotos e sobre os géneros a usar (ele ou ela) dos seus entrevistados – Se houver dúvida, não hesite em perguntar;
- Se já conhece a pessoa que vai entrevistar, ou está bastante familiarizado com este tipo de entrevistas às pessoas LGBT, isto pode ajudar a ter uma boa entrevista. Se não estiver, não finja, pois pode acabar prejudicando a qualidade do seu trabalho – seja sincero(a);
- Use linguagem apropriada e explique o seu sentido – grande parte da população não conhece os termos usados como gay, transgénero, transvesti, etc..
- Para uns grupos, certos termos são apropriados, para outros pode ser ofensivo. Termos como “maria-razapaz” para certas mulheres lésbicas pode ser um termo ofensivo. Outros termos podem reforçar o preconceito, palavras como “maricas”, “homo”, “boiola”, devem ser evitados.

Depois da entrevista/ Edição da entrevista

Caso seja uma entrevista gravada, tenha atenção a forma como edita o material; procure fazê-lo de forma imparcial, sem passar nenhum juízo de valor. Não faça uso de material adicional (vídeo e áudio) que perpetue ideias erradas e preconceituosas, lembre-se que tudo comunica e mesmo sem querer o uso errado de uma música poderá prejudicar o seu trabalho.

Celebrações/Datas Importantes

17 de Maio – Dia da Luta Contra a Homofobia

No dia 17 de Maio de 1990, a Assembleia-Geral da OMS declarou que “a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio”, retirando o código 302.0 (homossexualismo) da Classificação Internacional de Doenças. Desde então nesta data são realizados eventos em vários países com o objectivo de criar consciência sobre a opressão e discriminação a que a comunidade LGBT vive sujeita.

28 de Junho – Dia do Orgulho LGBT

No ano de 1969, em Nova York, aconteceu a Rebelião de Stonewall. Nesta data uma multidão rebelou contra a polícia que tentava prender homossexuais. Durante 3 dias e 3 noites pessoas LGBT e seus aliados resistiram ao cerco policial.

Este acontecimento ganhou a atenção de muitos países e assim nasceu o *Gay Pride* e o movimento moderno de defesa dos direitos das minorias sexuais.

